

FIGUEIREDO, Oliveira

* pres. MG 1886-1887; dep. fed. RJ 1900-1904; sen. RJ 1904-1911; min. STF 1911-1912.

Carlos Augusto de Oliveira Figueiredo nasceu no Rio de Janeiro, então capital do Império, no dia 4 de novembro de 1837, filho de Manuel Higinio de Figueiredo.

Em novembro de 1858, tornou-se bacharel em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito de São Paulo. Após período dedicado exclusivamente à advocacia, ingressou no serviço público em 1861, ao ser nomeado para o cargo vitalício de secretário da Relação da Corte, tribunal de julgamento de apelações e agravos do Império. Em março de 1867, foi nomeado coletor das rendas gerais e provinciais do município de Valença, na província do Rio de Janeiro. Ligado ao Partido Conservador, e considerado nome de prestígio e influência na província fluminense, destacou-se como presidente de Minas Gerais de 1886 a 1887, quando o Conselho de Ministros era chefiado pelo barão de Cotegipe. De volta ao Rio de Janeiro nesse último ano, foi eleito juiz de paz e presidente da Câmara Municipal de Valença.

Com a proclamação da República, a convite do presidente do estado do Rio de Janeiro, José Tomás da Porciúncula, teve rápida passagem pelo Tribunal de Contas do Estado e atuou no projeto de organização política do novo ente federado. Deputado federal em 1900, permaneceu na Câmara por duas legislaturas, até 1904, quando foi eleito senador pelo estado do Rio de Janeiro.

Em novembro de 1911, foi nomeado pelo presidente Hermes da Fonseca (1910-1914) ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), na vaga aberta em decorrência do falecimento de Antônio Augusto Cardoso de Castro. Tomou posse ainda no mesmo mês, sendo obrigado a renunciar à sua cadeira no Senado. Foi relator de um dos diversos *habeas corpus* impetrados por deputados baianos no episódio da transferência da Assembleia Legislativa da Bahia para Jequié, no contexto da crise aberta pela política de combate às oligarquias regionais pelo governo Hermes da Fonseca. Em clima de desordem e resistência, parlamentares de oposição ao governo federal permaneceram em Salvador. Seguiu-se daí o envio de tropas federais à Bahia para debelar o movimento. Da crise

resultou o bombardeio de diversos prédios públicos na cidade.

Foi casado com Francisca Pais Leme de Figueiredo.

Faleceu em 29 de outubro de 1912, na cidade do Rio de Janeiro, no exercício de suas funções no STF.

Eduardo Junqueira

Fontes: MATTOSO, P. *Supremo Tribunal*; MELLO FILHO, J. *Notas*; SUP. TRIB. FED. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/portal/ministros>>.